

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: Guaraní MS (AI

Data: 07/05/94

Pg.: _____

Takuaratyçu

554

Índios declaram estado de guerra

Amambaí, MS (AE) - Cerca de 400 índios guaranis-kaiowas declararam estado de guerra depois de uma cerimônia religiosa, que começou no domingo passado e terminou na quarta-feira, dia 4, em Amambaí, a 370 quilômetros ao sul de Campo Grande. Na quarta-feira eles tomaram de assalto o prédio da administração regional da Funai na cidade e expulsaram o administrador José Resina, que estava há um mês no posto.

Na madrugada de anteontem, invadiram a fazenda Mirim, no município de Paranhos, vizinho de Amambaí, fazendo como reféns dois empregados da fazenda, que ontem de manhã foram libertados, já que os índios acreditam que não sairão mais da propriedade. Eles alegam que estão sob a proteção de Chirukurusu Nê Engatu, que no dialeto kaiowa significa "dono absoluto da terra", conforme explicou José Resina. Ele disse que foi expulso do cargo porque se negou a participar da invasão da fazenda. "Os índios estão preparados para invadir mais cinco fazendas no extremo sul do Estado", informou.

Ainda segundo Resina, as invasões dos índios poderão resultar em mortes. "Eles vão encontrar resistência da fazenda Sete Cerros porque existem 20 famílias de colonos armados e todos já sabem da disposição dos índios". Para o administrador da Funai, os kaiowas se organizaram durante o acontecimento religioso, onde a entidade espírita que eles adoram incorporou em alguns deles e deu ordens para os ataques.

O coordenador do congresso Atyguassu, que congrega os guaranis-kaiowas, Zeferino Araújo, disse que o movimento está acontecendo porque os índios não estão sendo atendidos em suas reivindicações, principalmente no que se refere à posse de suas terras, já demarcadas e homologadas pelo governo federal. Ele lembrou que dos 41 mil hectares de terras originais dos índios, somente 26 mil hectares estão em seu poder.

Os índios revoltados estão sendo comandados pelo cacique da aldeia Porto Lindo, do município de Iguatemi, Carlos Vilalba, e pelo coordenador do ritual religioso, Mario Turiba.